

PROJETOS INTEGRADORES: VIVENCIANDO O ESPORTE ADAPTADO A PARTIR DE OFICINAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Phelipe Lins de Moura¹

¹ Universidade Federal de Alagoas

INTRODUÇÃO

O esporte é um dos conteúdos mais desenvolvidos nas aulas de Educação Física, isso porque ele está presente de maneira marcante em nossa sociedade e é uma das manifestações corporais mais conhecidas e vivenciadas pelas pessoas na atualidade. O esporte possui características próprias que o constitui: as regras, os materiais, os trajes e os locais específicos para sua prática.

Compreendendo, assim, o esporte como um fenômeno sociocultural, pensa-se na possibilidade de apresentar os esportes praticados pelas pessoas com deficiência. A trajetória do esporte para as pessoas com deficiência ou esporte adaptado tem início com fatos isolado (Parson e Winkler, 2012). Tendo uma maior visualização e força após a Segunda Guerra Mundial (Cidade e Freitas, 2002), momento em que os países recebiam de volta seus soldados de guerra, muitos deles voltaram com lesões graves, tais como: amputações, lesões medulares, entre outros.

No que tange ao Esporte Adaptado (EA), são modalidades esportivas que foram adaptadas ou elaboradas especificamente para pessoas com deficiência. Sendo um termo utilizado apenas no Brasil e consiste em uma possibilidade de prática para pessoas com deficiência. Para tanto, regras, fundamentos e estrutura são adaptados para permitir a participação destas pessoas. Em outros idiomas, o termo mais comum é Esporte para pessoas com Deficiência ou "Sport for Persons with a Disability".

Para Munster e Almeida (2010), o esporte adaptado (EA) envolve finalidades pedagógicas, recreativas, terapêuticas e competitivas, abrangendo um conjunto de modalidades modificadas ou criadas especificamente com o intuito de atender as necessidades das pessoas com deficiências, por meio de adequações e ajustes nas regras, nos espaços físicos, nos materiais e equipamentos, ou ainda nas metodologias de ensino.

Entende-se, assim, que o esporte para a pessoa com deficiência, seja ele adaptado de uma modalidade já existente, ou, então, criado, exclusivamente, para a prática de um determinado grupo, passa a integrar o tema esporte, entendido como um fenômeno que influencia a sociedade e por ela e influenciado (SARLENO e ARAÚJO, 2008).

Atualmente, esse fenômeno global desperta a atenção devido a inúmeras características particulares: possibilidade de ascensão social, oportunidade de prática em condições de igualdade, melhorias da aptidão física, e condições de saúde entre outras.

Com isso, percebe-se que o esporte adaptado pode acontecer diariamente e não apenas para as pessoas com deficiência e, sim, para todos os momentos e para todos os grupos que apresentarem necessidade de modificações das atividades ou de materiais para possibilitar sua execução.

Dessa forma, o esporte praticado pelas pessoas com deficiência, pode integrar os temas trabalhados no esporte no âmbito acadêmico, não obstante, como uma possibilidade de integrar o currículo do curso Educação física, possibilitando sua aplicação no âmbito escolar.

Essa interação com as diferenças pode fazer com que os alunos passem a respeitar as pessoas ao seu redor, não apenas as pessoas em condição de deficiência, compreendendo que cada ser humano possui uma forma de perceber o mundo, nem melhor, nem pior, apenas diferente.

No caso em questão, esse foi o conteúdo desenvolvido em Projetos Integradores do 5º Semestre do Curso de Educação Física, com o objetivo de possibilitar o acesso e o conhecimento sobre o Esporte Adaptado, a vivência de atividades físicas adaptadas e um novo olhar sobre a inclusão social e escolar.

DESENVOLVIMENTO

Visto isso, foram realizadas as oficinas de Futebol de 5, Bocha Adaptada, Judô e Paravôlei. Tais práticas se constituem em uma relevante possibilidade de inclusão social e de vivência corporal, que não deve se restringir apenas a pessoas com deficiência e sim envolver a todas as pessoas por oportunizar a vivência da empatia, de superação e de adaptação do qual nosso corpo é capaz.

Futebol de 5

O Futebol de cinco, também conhecido como Futebol de Cegos, é uma adaptação do Futsal convencional. As regras do esporte são os oficiais da FIFA (Federation Internationale de Football Association), com algumas adaptações (MORATO, 2007).

1º Momento – Caracterização do jogo

Nesse primeiro momento foi feita uma explicação do futebol de 5. Descrevemos a quantidade de jogadores, a classificação da modalidade, o tempo de jogo, as dimensões da quadra, junto com sua adaptação nas laterais, a particularidade da bola que possui guizos e a função do chamador.

2º Momento - Percepção auditiva e deslocamento

Os alunos foram dispostos em círculo com apenas um deles ao centro. Um dos alunos bate palmas e o que está no centro deve deslocar-se em sua direção. O aluno que estava na roda se posicionou com os braços estendidos à frente para a prevenção de um possível choque e o estímulo foi feito por voz, palmas e com uso de uma bola com guizo.

3º Momento - Condução de bola

Em duplas, um de frente para o outro, os alunos se deslocavam até o outro com a bola entre os pés, arrastando-os para não perder o contato com a bola. Em seguida, foi formada duas filas, posicionadas cada uma numa lateral de quadra, ao comando do professor, o aluno conduzia a bola até a outra linha de fundo, onde outros dois alunos estavam posicionados à frente de cada fila, auxiliando com palmas a direção correta; o aluno que estava de “chamador”, conduzia a bola até a fila novamente e assim por diante.

4º Momento – Passe

Com a turma dividida em duplas, os jogadores se posicionaram um de frente para o outro, com uma bola, passando-a com o lado interno dos pés, um para o outro.

5º Momento – Jogo

Após a vivência de algumas habilidades presentes no jogo, fizemos uma adaptação em um jogo mesmo. Foi feito uma partida de futebol de 5 com duas equipes vendadas (exceto o goleiro – que terá a área de atuação marcada).

Figura 1. Fotografia da atividade 1



Fonte: arquivo pessoal

Bocha adaptada

A bocha adaptada é um esporte praticado por pessoas com deficiências físicas que apresentam um alto grau de comprometimento motor (OLIVEIRA e KAWASHITA, 2015).

De acordo com o grau de deficiência, os atletas são classificados em uma das quatro possíveis classes da modalidade, todas elas com quadros topográficos de tetraplegia: BC1, BC2, BC3 e BC4 (Campeão, 2011; Jerônimo et al., 2009; Vieira e Campeão, 2012).

1º Momento – Caracterização do jogo

Descrevemos e explicamos a classificação, de acordo com o grau de deficiência e a utilização da calha. Foi explicado também o conjunto das bolas (seis bolas azuis, seis bolas vermelhas e a bola branca- bola alvo). Expomos como deve ser a quadra de jogo e sua delimitação.

2º Momento - Arremesso na Garrafa

A turma foi dividida em três grupos, com o mesmo número de alunos em cada um deles. Os alunos formaram filas, uma para cada um dos grupos, permanecendo em cima da linha de fundo da quadra. A quadra foi dividida em três retângulos (semelhantes às raias de uma piscina) e cada grupo ocupou um retângulo. Foi posicionada uma garrafa pet, dentro de um bambolê, a 20 metros de distância da linha de fundo da quadra. Os alunos arremessaram uma bola de tênis, na direção da garrafa pet. Toda vez que a garrafa era derrubada, dois pontos serão assinalados para o grupo do aluno que arremessou a bola, mas, se a bola parar dentro do bambolê e não derrubar a garrafa, apenas um ponto deve ser marcado. A equipe que fizer mais pontos vence o jogo. Na segunda rodada, o aluno arremessou a bola, sentado na cadeira, para vivenciar as dificuldades encontradas pelas pessoas com deficiências, no momento de arremessarem a bola.

3º Momento - Arremesso na Mosca

Montamos uma pirâmide, no chão, com seis bambolês, os três primeiros formaram a base, em cima da base, colocamos dois bambolês e, por último, formando o topo da pirâmide, apenas um bambolê. Os bambolês da base serão numerados de 1 a 3, os bambolês do meio 4 e 5 e o bambolê do topo 6. Os alunos arremessaram uma bola de borracha na direção da pirâmide. Os pontos foram assinalados, de acordo com o número do bambolê em que a bola foi posicionada. Se a bola, por exemplo, parar no bambolê de número 4, a equipe do aluno que arremessou a bola ganhou 4 pontos. No final do jogo, a equipe que somar mais pontos vence a partida.

4º Momento - Jogo

O jogo será disputado em duplas. Cada dupla receberá 4 bolas de borracha. O conjunto de bolas de uma dupla foi de cor diferente das bolas da dupla adversária. A bola alvo será de cor e tamanho diferente das outras bolas. O objetivo do jogo era arremessar a bola, o mais próximo possível da bola alvo.

Figura 2. Fotografia da atividade 2



Fonte: arquivo pessoal

Judô para pessoas com deficiência

1º Momento – Caracterização

Explicamos que, do Judô convencional para o Judô adaptado (para deficientes visuais), pouquíssimas alterações foram feitas. A adaptação relacionada ao judô paraolímpico é apenas a forma de dar início ao combate, pois a adaptação na regra sofrida é que os atletas já iniciam a luta com as mãos em forma de pegada no judôgui. Se um dos atletas perder o domínio da pegada do oponente o cronômetro é parado para o juiz orientar a pegada de ambos, caso os atletas saiam do espaço do tatame os mesmos não recebem punição, apenas o juiz solicita para voltarem a área de competição permitida.

2º Momento – Orientação e Mobilidade

Nesse momento foi feito um reconhecimento do espaço que foi utilizado para a atividade. Os alunos divididos em dupla, sendo um dos alunos vendado e outro sendo um guia, puderam se deslocar sem receios e podendo conhecer melhor o ambiente.

3º Momento – Queda

Foi realizado nesse momento um fundamento importante no judô. Os alunos ouviram os comandos do professor e reproduziam os movimentos que eram ditados por ele.

4º Momento – Luta

A luta foi feita de uma forma adaptada, onde os alunos deveriam ficar em um espaço delimitado por uma faixa, e ali acontecia a luta, com as adaptações previstas.

Figura 3. Fotografia da atividade 3.



Fonte: arquivo pessoal

Vôlei Sentado

1º Momento – Caracterização

Nesse primeiro momento fizemos uma comparação do vôlei sentado com o vôlei convencional, e explanamos as regras, dimensão da quadra e rede, e a classificação utilizada.

2º Momento – Deslocamento

Na quadra, os alunos sentados, experimentaram o deslocamento pelo espaço. Na sequência, o professor deve propor um pegador simples, em meia quadra, para que a tarefa não se torne muito cansativa.

3º Momento – Pré-jogo

Nesta atividade, foram divididos dois grupos, onde eles se espalharam, cada grupo em seu campo. Eles então começaram um jogo, muito próximo do voleibol sentado, mas, ao invés

de os jogadores executarem os gestos do toque ou manchete eles devem agarrar a bola e realizar dois passes antes de lança-la ao campo adversário.

4º Momento – Jogo

Os alunos se dividiram em equipes, e puderam praticar um pouco do vôlei sentado, com suas regras e adaptações.

Figura 4. Fotografia da atividade 4.



Fonte: arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse conteúdo é uma possibilidade de prática nas aulas de Educação Física para todos os alunos, com deficiência ou não. Tem, ainda, o potencial de provocar reflexões sobre as possibilidades e os limites do corpo humano, além da tomada de consciência sobre a relevância das diferentes modalidades esportivas.

Estudos têm associado à prática esportiva benefícios relativos à reabilitação, à inclusão social e à saúde. Tais orientações denotam paradigmas específicos sobre o esporte adaptado e são derivadas das influências da sociedade sobre o fenômeno e as decorrentes respostas que este oferece ao espaço social. Devido à sua pluralidade de manifestações, para analisá-lo de modo amplo, faz-se necessário considerar sua complexidade

Baseados nos relatos dos alunos, compreendo que a divulgação do Esporte Adaptado poderá contribuir e fortalecer as ações voltadas à inclusão e à cidadania. Assim, a disciplina

possibilitou ao monitor reconhecer a importância do trabalho de inclusão no campo da Educação Física, suas tendências e perspectivas de implantação, fazendo com que seja pensada e praticada de fato. Também permitiu aprender que a inclusão não é simplesmente a inserção da PcD, mas também a possibilidade de vivências norteadas pelos valores da Educação Física Adaptada.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Brasília: INDESP, 1998.
- CAMPEÃO, M. S. **O esporte paraolímpico como instrumento para amoralidade das práticas em saúde pública envolvendo pessoas com deficiência: uma abordagem a partir da bioética de proteção**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2011, Tese de doutorado em ciências e saúde pública.
- CIDADE, R. E. & FREITAS, P. S. de. (2002). Paraolimpíadas: revisando a história. *Rev. da Soc. Bras. de A. M. A. – SOBAMA*. 7(1), 21- 26.
- JERÔNIMO, J. P., CARMAGO, A. M. F., CAMPO, L. A. S., NETO, O. B. Bocha e paralisia cerebral severa: possibilidades de inclusão social. *Coleção Pesquisa em Educação Física* 2009;8(3):59---64.
- MORATO, M. P. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas**. Dissertação Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. Brasil. 2007.
- MUNSTER, M. A. V; ALMEIDA; J. J. G. (2010). O esporte adaptado no contexto da extensão universitária. *In: E.G. Mendes & M. A. Almeida (Org.), Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva*. (pp.457-467). Araraquara: Junqueira&Marin.
- OLIVEIRA, A. F. L., KAWASHITA I. M. S. Bocha Paralímpica: Concepção de pais e profissionais. *Fiep Bulletin* 2015 [acesso em 20/06/2020];85. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/85.a2.107/10763>.
- PARSONS, A. & WINCKLER, C. (2012). Esporte e a pessoa com deficiência. *In: M. T. Mello & C. Winckler. Esporte Paralímpico*. (p. 3-14). São Paulo: Atheneu, 2012.
- SALERNO, M. B., ARAÚJO, P. F. Esporte adaptado como tema da educação física escolar. *Conexões*, v. 6, p. 212-221, 2008.
- VIEIRA, I. B., CAMPEÃO, M. S. Bocha Mello MT, Winckler C, editora. **Esporte paralímpico**. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 83---91.

NOTA SOBRE O AUTOR

Phelipe Lins de Moura

Professor de Educação Física – Licenciatura; Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Discente de Educação Física – Bacharelado; Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Colaborador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – CNPq, Monitor da Disciplina Atividade Física Adaptada – PROGRAD/UFAL

E-mail: phelipemoura13@gmail.com